

Pátio de trens da Calçada abandonado

ADILSON FONSECA
REPÓRTER

Há 12 anos, quando chegaram os primeiros trens, pintados em amarelo, adquiridos pela Prefeitura de Salvador, imaginou-se que o sistema de transportes de passageiros, no Subúrbio Ferroviário seria modernizado e poderia atender à demanda de uma região atualmente com mais de 600 mil habitantes. O sonho, contudo, ficou pelo caminho e os trens, ainda com a logomarca da antiga CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos), foram abandonados no pátio da Estação da Calçada. A expectativa para mudança deste cenário é a implantação do VLT, que em breve entrará em processo de licitação.

O pátio da antiga Estação da Calçada, construído em 1860 e reformado pela última vez em 1936, virou um cemitério de sucatas. Ali estavam todos os galpões onde eram consertados os trens e armazenados peças, estão destruídos, e apenas a estação principal ainda funciona com uma plataforma de embarque e desembarque de passageiros. O antigo terminal dos trens do Subúrbio foi desativado. "É uma tristeza", resume o aposentado Pedro Luís dos Santos, morador do bairro de Paripe, onde termina o trajeto de poucos metros de 13 quilômetros do sistema de transportes de passageiros que ainda funciona em Salvador.

Os trens de passageiros, em um lote previsto de três

em Salvador, R\$ 1,7 milhão cada, e deveriam se juntar aos outros três, que estavam em operação desde 1960. Do total, dois circulam e um fica de reserva. Os demais vêm sendo sucateados, com o que os funcionários chamam de "canibalismo", com suas peças substituindo as que são danificadas das composições que ainda estão em operação.

Em meio ao trajeto que ainda é feito pelos trens do subúrbio que ainda estão em operação, entre a Calçada e a Baixa do Fiscal, milhões de reais jogados fora na forma de trilhos e dormentes de concreto empilhados em meio ao mato e lixo, vagões abandonados e prédios semidestruídos. A área já foi um dos maiores pátios ferroviários do Brasil até o final do século passado, mas hoje exibe apenas carcaças e trilhos retorcidos do que era antes o trajeto dos trens para as diversas oficinas de manutenção que funcionavam no local.

ULTRAPASSADOS

Enquanto não se define a implantação do VLT, que vai substituir os atuais trens do Subúrbio, não só a Estação da Calçada, mas todo o sistema operacional, que vai até o bairro de Paripe, sofre com o abandono e sucateamento dos atuais equipamentos.

Através da Assessoria de Comunicação, a Companhia de Transportes do Estado da Bahia (CTB) informou que os atuais trens que ainda estão em operação têm mais de 50 anos e uma tecnologia completamente ultrapassada. Con-

tudo, a CTB disse que ainda não sabe qual a destinação que será dada aos



Foto: Romildo de Jesus

OBSOLETOS

Mato e sucata tomam conta de vários equipamentos do sistema de transporte

equipamentos.

Os trens existentes no sistema de transporte de passageiros no Subúrbio Ferroviário de Salvador são oriundos do processo de transferências feito pela antiga Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) para a Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) e posteriormente para o Governo do Estado, através da CTB. Segundo a CTB, com tecnologia ultrapassada, a repo-

sição de peças é bastante difícil, porque não são encontradas atualmente no mer-

cado, encarecendo os custos de manutenção e interferindo na qualidade do serviço prestado à população.

A CTB informou também que a área do pátio da Estação da Calçada já está sob a tutela do Estado da Bahia, através do Termo de Cessão assinado em 24 de novembro de 2015, com a União. A previsão é que os maquinários sejam substituídos por outros mais atuais e eficientes. Alguns galpões poderão

ser aproveitados, mas o prédio da Estação da Calçada será preservado.

A expectativa agora, com firme explicou a CTB, é com a finalização do processo de licitação do VLT (Veículo Leve sobre Trilho), que deverá ocorrer no próximo mês. A Consulta Pública foi encerrada no último dia 31 e o Governo do Estado está concluindo a análise das sugestões e realizando as revisões necessárias para o lançamento do Edital de Licitação. As obras de implantação do VLT estão

projetadas para 24 meses, a partir da data de assinatura do contrato.

Implantação foi em 1860

A Estação da Calçada foi o marco inicial do transporte ferroviário de passageiros no estado da Bahia. Do prédio localizado na Cidade Baixa, começaram a partir os primeiros trens com destino ao interior do estado e aos estados de Pernambuco, Sergipe e Minas Gerais. Esse transporte, contudo, foi encerrado em 1988, com a desativação da antiga Rede Ferroviária Federal Leste Brasileiro e atualmente se restringe a 13 quilômetros no Subúrbio ferroviário de Salvador.

Em 1860 Salvador passava a ser ligada por trens até Alagoinhas, pela antiga Estrada de Ferro Bahia ao São Francisco. Esta linha foi incorporada pelo Governo Baiano em 1903, repassada a outros concessionários até que em 1911 foi entregue à concessão à uma empresa francesa, a Cia. Chemins de FederauxduL'EstBresilien, e somente em 1935 é que foi criada a Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, que por sua vez, em 1975, foi incorporada pela RFFSA como uma de suas divisões. O último trem de passageiros de longo percurso passou pela linha nos anos 1980.

A Estação de Salvador foi inaugurada com o nome de Estação Jequitiaia, como "estação central e marítima da estrada", porque havia um ramal ferroviário de aproximadamente quatro quilômetros que saía da Calçada e ia até o Porto de Salvador, que se manteve em operação até o final dos anos 70, transportando minérios de ferro e Magnetita.